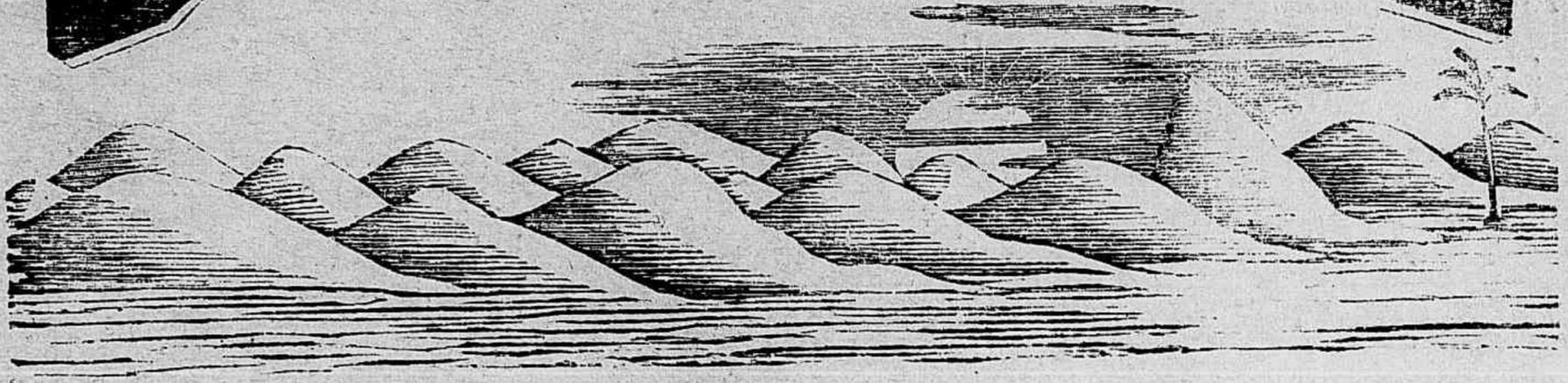


OFFICARINO[®]



51-2-108

REVISTA CARICATA

Redactor: — Antonio de Lafayette

Xilographo — Nicéphoro Moreira.



ANNO 2

Fortaleza, 7 de Junho de 1896

NUM 6



EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para o exterior e interior

Anno	8:000
Semestre	4:000
Numero avulso	100
" anterior	200
Pagamento adiantado	

O FIGARINO

Fortaleza, 7 de Junho de 1896

DR. JOSÉ CARLOS

Innumeras têm sido as demonstrações de pezares pelo passamento de tão distincto cidadão.

"A Republica" tem publicado em suas colunas grande numero de telegrammas de pezames dirigidos a Ex.^{ma} familia do illustre morto; e as associações litterarias de que elle fazia parte — não lhe têm negado homenagens, celebrando até sessões funebres.

Segundo o nosso compromisso para com os leitores, damos hoje em nossa pagina de hora o seu retracto.

E' um preito que rendemos a sua memoria,



CHRONIQUÊTA

Caros leitores.

Estamos aqui; estamos com Santo Antonio na porta, S. João em caminho e S. Pedro arrumando a maca para a vizita de todos os annos.

Quanta pandega!
Si a gente não morresse...
Porem esqueçamos isto e vamos adiante.

*

"O Lapis" de Domingo passado entendeu «de tomar chá de grafos» commosco.

Que outra revista se lembrasse de tal, passe; mas logo — «O Lapis», esta porcaria l...

Passa ao largo — «cachimbinho».

Graça com menino é «borradella» certa.

Por conseguinte tomamos o caso ao serio.

*

Não sabemos si os leitores «sabem» que "O Lapis" alludido, além de nos emprestar intenção que não tivemos, — criticou de uma de nossas gravuras; mas fez-o como verdadeiro «professor de idéas», na phrasa do nosso amavel Antonio Barbeiro.

Disse que — em vez de teia de aranha, havíamos feito um chapéo de sol.

Foi grande o descobrimento!
Como igual nunca se viu!
Si a montanha não pario
teve seu constrangimento.

*

Outro fôra «O Lapis» não lançaria olhos maus para nosso lado, porque «O Figarino» não tem medo de «quebrantos» ou «mau olhado».

Tem o corpo fechado.

De maneiras que o collega foi mau David no jogo da fundada: errou o alvo.

Sim... Errou, porque em uma critica que fez, deu-nos o seu menino complimentando o Paes Pinto, em attitude de quem oferece a mão ao bullo, e o cujo dito — de palmatoria, em vez de leque...

Lembra-se? Tambem nós.

*

Ainda mais:

— Fez o seu bébé tomando

cinza com a unha do dedo polegar da mão esquerda: cousa fóra de villa e termo.

Aquelle menino parece que nunca frequentou nem a escola do Bem-tevi, para aprender a benzer-se.

Hum, um!...

*

Mais ainda:

Na critica que fez da justiça de Quixeramobim sem cabeça — é um plágio descarado.

Cousa igual encontra-se na "Semana Illustrada" do anno de 1865.

Si os leitores duvidam, vão á Bibliotheca e lá encontrarão a prova do que aqui avançamos.

Fazendo assim, «O Lapis» pode primar.

«Com taes dons em toda parte
qualquer bandido é fidalgo».

*

No dia 1.^o do corrente foi aberto e acha se funciouando o nosso Congresso Estadual.

Muita cousa boa esperamos dos nos: Lycurgos, caso elles não lancem olhares de cobiça para o conteúdo dos nossos cofres Estaduaes, que contam mais contos que maxixes na feira.

Haja patriotismo e vote-se o que for de lei e direito.

Isto de mamar subsidio sem nada fazer é uma especulação ou cousa peor.

TIMANDRO



PENSAMENTOS

O casamento é muitas vezes uma troca de grunhidos durante o dia e de roncos durante a noite.

1 refiro abraçar uma mulher a abraçar qualquer profissão.

João Paulo



SÊMPRE CHORANDO



MOTTE

P'ra nossa banda é asneira
"O Lapis" faser careta.

GLOZA

Quer no serio ou brincadeira,
quer no arisco ou no brando.
O Lapis vá se -lixando.
—p'ra nossa banda é asneira.
Tem de sahir de carreira,
ver-se mesmo, mesmo em éta.
Dançamos qual carrapeta,
quando é bonito jogada.
Por isso é cassuada
•O Lapis- fazer careta.



MOTTE

Perde o tempo e seu latim
Quem com nosco se metter.

GLOZA

Seja Cazusa ou Quinquim,
seja lisinho ou pintado,
pendeu para nosso lado
—perde o seu tempo e latim.
Ninguem da troça é saguim
p'ra de careta morrer.
Quem duvidar venha ver
si milho não dá pamonha.
Rema bonita vergonha
—quem com nosco se metter.



E' hoje que ha o diabo.



TELEPHONANDO

Dlin... dlin... dlin...
--Prompto...
Redacção d'O Figarino?
--Sim; quem fala?
Clarindo.
--O que ha?

O Lapis criticou do Figarino;
não viram?

--Vimos, mas elle sahe-se
mal, porque quem faz das as-
neiras que elle faz, não pode
criticar. Agora disemos como
o nosso amigo Sucupira: aquil-
lo tem comprehensão de vacca
môcha ou de gallinha chóca.

E e mesmo. Cada caricatura
delle é um borrão e impre-
hensivel; quando faz alguma
consilha melhor, é plagiado.

--Você também sabe que elle
rouba as criticas de outras re-
vistas?

Ora... ora... ora. Me disseram
até que aquella critica da elei-
ção tinha sido também rouba-
da.

--Qual é a critica da elei-
ção?

Oh!... Não sabes? E' aquella
que tem o senador Accioly sa-
bendo da urna.

--Ah! Já sei... Quem te diisse
isso?

Quando for tempo eu direi.

--E' muito cynismo!... Não
é?

E então!...

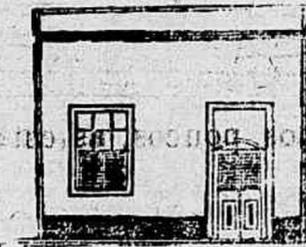
--Você me diz quem foi?
Já disse que dizia, digo.

--Bom... agradeço-te.

Até logo

--Adeus...

...Dlin...



TEIXEIRA PINTO

Victima de antigos padeci-
mentos falleceu ante hontem
nesta Capital o nosso amigo
Francisco Teixeira Pinto, digno
empregado da Secretaria de Fa-
zenda.

A redacção do Figarino apre-
zenta a exm. familia suas con-
dolencias.



DE VIOLÃO

Peaposta aguda

Leitores, por uma rua
um dia a tarde passava
uma dama e suas filhas
que á sua frente levava

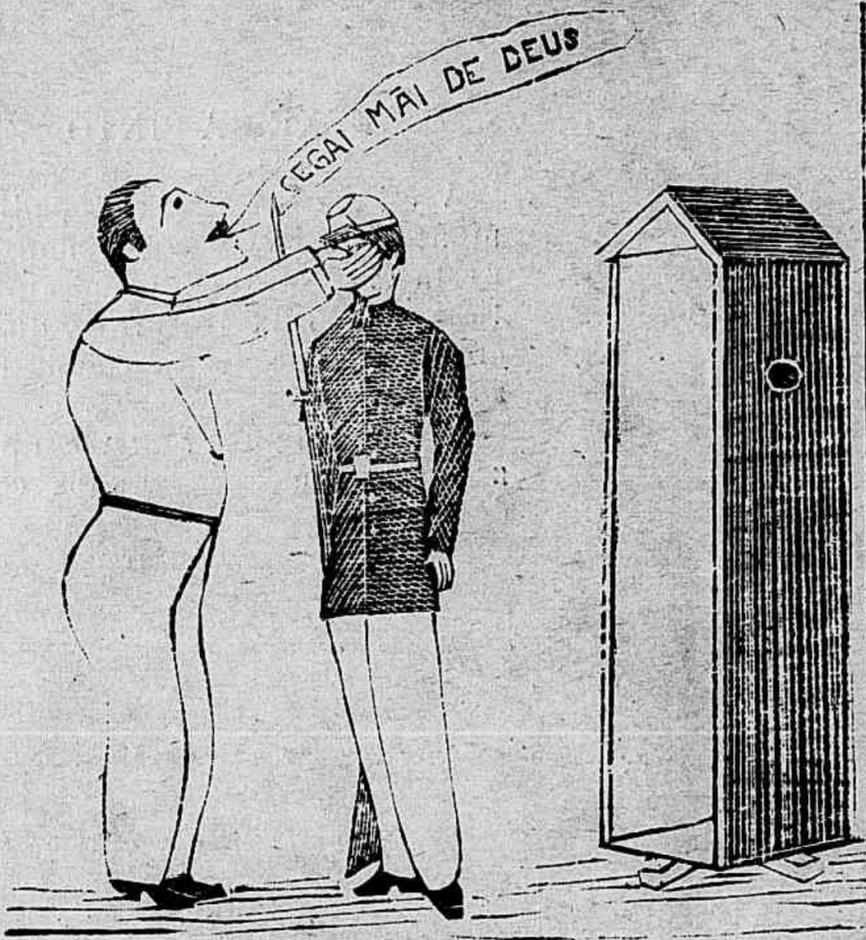
Passando por certa loja,
disse da porta um sujeito
ao vis. á vis: Taes franguinha
E' que sãs boas p'ro peito.

Prompta responde a Senhora:
—as frangas não posso dar;
porem, se os ovos quizer,
pede maddal-os buscar.

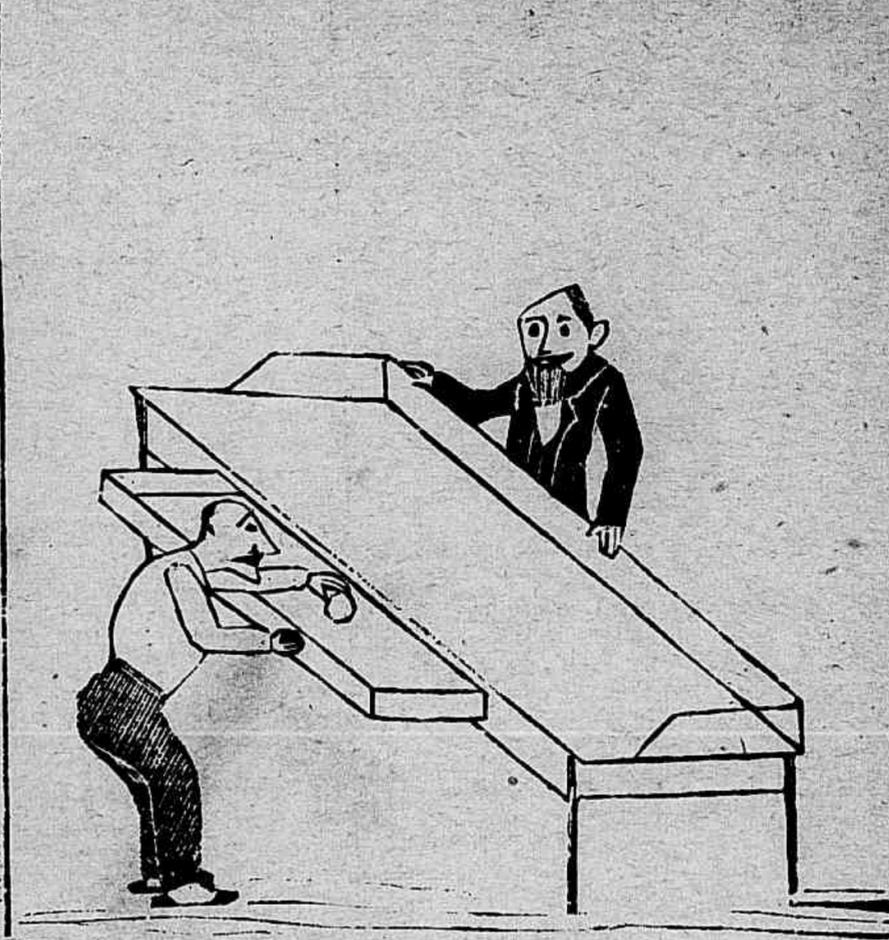
(Extr)



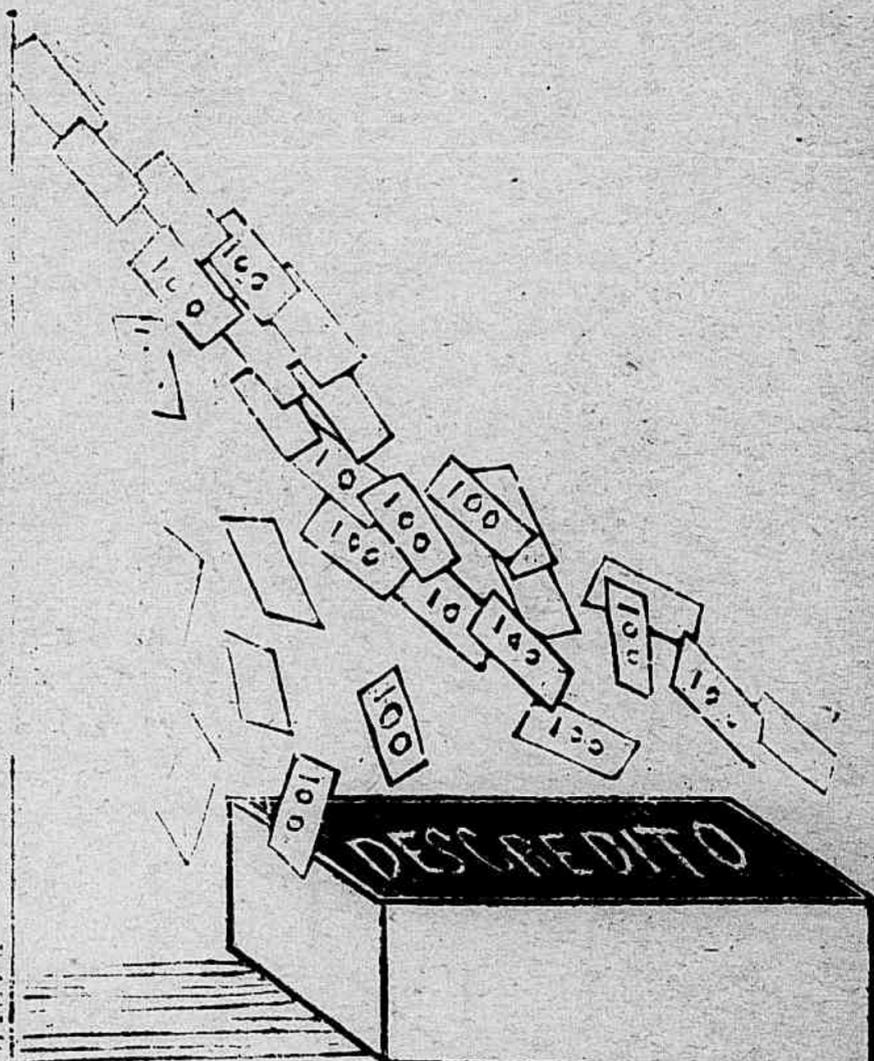
TYP. D'O FIGARINO



Emquanto um gatuno faz o _cegai mãe de Deus_ com o sentinella da Recebedoria,



outro arromba as gavetas da mesma, mas, graças aos milagres de São Itricleo, não encontrou nada



Emquanto o níquel vai aparecendo aos poucos, as estampilhas vão cahindo no descredito